

TÍTULO:

Avaliação dos Acessos Existentes no Prédio do Curso de Engenharia Civil no Centro
Universitário de Anápolis – Campus Ceres-GO

ESTUDANTES/AUTORES:

Débora Bispo Vieira
Gustavo Henrique Parreira do Carmo
Welber Vaz de Menezes Filho

ORIENTAÇÃO:

Ataalba França de Almeida Martins.

BANNER (Registro Fotográfico do banner físico arquivado no Campus Ceres)

Avaliação dos acessos existentes no prédio do curso de Engenharia Civil no Centro Universitário de Anápolis - Campus Ceres-GO

VIEIRA, Débora Bispo¹; CARMO, Gustavo Henrique Parreira do²; FILHO, Welber Vaz de Menezes³;

¹Discente do curso de Engenharia Civil da UniEvangélica, campus Ceres. E-mail: deboravieira26@gmail.com; ²Discente do curso de Engenharia Civil da UniEvangélica, campus Ceres. E-mail: Gustavo.h111.gh16@gmail.com; ³ Discente do curso de Engenharia Civil da UniEvangélica, campus Ceres. E-mail: fmvwelber@gmail.com.

Introdução

Para conceituar acessibilidade é preciso falar inicialmente da definição de deficiência. O decreto nº 3.298/89 define deficiência como "toda perda ou anormalidade de uma estrutura física ou psicológica, fisiológica ou anatômica que gere incapacidade para o desempenho de atividade dentro do padrão considerado normal para o ser humano" (art. 3º).

A deficiência é algo inerente ao corpo, à condição física ou intelectual da pessoa, por exemplo, a cegueira e a síndrome de Down. Esteja o mundo acessível ou não, a deficiência está lá. Já a incapacidade é o resultado da relação entre a deficiência e as eventuais barreiras do meio.

O presente estudo tem como objetivo o estudo da acessibilidade de cadeirantes e deficientes visuais ao prédio do curso de Engenharia Civil no Centro Universitário de Anápolis, Campus Ceres.

Objetivos

Objetivo geral:

O objetivo deste é avaliar os acessos físico ao curso de Engenharia Civil do Centro Universitário, Campus Ceres, confrontando seus aspectos arquitetônicos com a NBR 9050 de 2004, a fim de verificar as condições de acesso a pessoas com deficiência, visando o bem estar de todos

Objetivo específico:

Analisar as rotas tomadas pelos alunos da Engenharia Civil, desde a entrada do campus até as salas de aula, tendo como base as normas vigentes de acessibilidade em âmbito nacional.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa aplicada e exploratória, que busca solucionar possíveis problemas com objetivo de melhorar a qualidade de vida dos usuários do prédio. Após as pesquisas bibliográficas, foi feito um estudo de caso na estrutura física do prédio de Engenharia Civil para que avaliar a acessibilidade para pessoas com deficiência física ou limitações físicas.



Resultados e Discussão

Não existe rota acessível entre o estacionamento e o prédio do curso de Engenharia Civil, apenas um pequeno lance de degraus que liga o estacionamento à entrada principal, sem corrimão, rampas de acesso.

A partir do primeiro piso, onde há o acesso ao prédio da engenharia civil, existem rampas e escadas com corrimãos em ambos os lados, sinalizados para deficientes visuais, conforme especifica a NBR 9050 de 2015.

As rampas possuem patamares e ligações com as escadas para que o acesso seja facilitado. Inexistem carpetes ou demasiadas faixas que possam oferecer trepidação para cadeirantes.

As larguras das portas estão no limite permitido, de 0,80 m de vão livre, e as maçanetas em altura também adequada.

Conclusão

Diante dos dados, é possível verificar que as considerações apontadas são válidas e pertinentes ao assunto abordado e os achados são realmente relevantes.

Com base nas pesquisas, os questionamentos levantados são respondidos mediante as comparações da estrutura real do campus com as normas técnicas de acessibilidade.

Confirma-se que o campus não atende a todas as especificações de acessibilidade, apresentando problemas no estacionamento e nos acessos aos laboratórios, por exemplo. Mas são problemas relativamente pequenos e isolados, fáceis de serem resolvidos.

Observa-se a necessidade do remanejamento do laboratório de física para mais acessível que contenha rampa de acesso e estrutura interna com espaçamento suficiente para receber um cadeirante.

Com um novo prédio a ser construído, o estacionamento terá de sofrer algumas alterações, devendo ser devidamente sinalizado com vagas para deficientes e que exista rampa de acesso entre este e a entrada principal.

Referências

BRASIL. ABNT NBR 9050 de 2015. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_24.pdf>. Acesso em: 02 jun 2017.

_____. Decreto nº 3298 de 20 dez 2009. Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.html>. Acesso em: 02 jun 2017

BARA, Guilherme. Blog do Guilherme Bara. A diferença entre deficiência e incapacidade. 23 abr 2012. Disponível em: <http://www.blogdoguilhermebara.com.br/a-diferenca-entre-deficiencia-e-incapacidade/>. Acesso em: 20 Maio 2017